

Notícias de Guimarães

Ano 15.º N.º 746
 GUIMARÃES, 19 de Maio de 1946
 R. da Rainha, 56-A. Tel. 4313
 Visado pela Censura. Avença

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

FATIMA

A religião tenta livrar o homem da humilhação de ser barro que se desfaz com o gelado sopro da morte. Entre as nossas aspirações, é a mais alta e mais bela. Sendo

nós muito menores que a nossa consciência — ou seja o universo em nós e a razão feita justiça — tendemos naturalmente a alcançar um mundo que iguale o nosso coração e o nosso pensamento.

As nossas mãos traduzem impaciência e febre de apañhar o próprio invisível. Em roda de nós ou muito além de nós, passam visões que não podemos segurar nem nomear, vozes misteriosas que nos acordam, sem que nós as percebamos.

Estaremos mergulhados no mistério? Comunicamos com o desconhecido?

Há pressentimentos que nos avisam de arcanjos que nos visitam, de quimeras pela boca das quais fala a verdade. No seu involúcro de miséria, a nossa alma arranca-se ao cativo e grita a sua ânsia de infinito:

— «Quero ser o raio de luz que a noite não apaga!»

Ameaçado pela morte, encadeado, faminto, desesperado pela esperança, vagabundo no seu lar, sempre a suspirar e jamais a realizar, a humanidade teria o pior dos destinos na pior das aventuras.

Tragédia ou comédia? Desejo de vencer ou de capitular? Dever a cumprir ou rebeldia a bracejar? Onde começa o princípio e onde acaba o fim?

A terra, por si só, não satisfaz nem corresponde ao torvelinho das nossas dúvidas. Pisamo-la, torturamo-la, despedaçamo-la mesmo, ela por seu lado ampara-nos a existência, mas não responde às nossas interrogações: limita-se a ser como nós angustiada e amortilhada em treva humilde, girando no espaço imenso, como diz o poeta, ulcerada e esquecida no poema da sua mágoa.

Terminará o homem a sua luta como o navio que o mar-arremessa aos penhascos dos promontórios?

Inhumano, extraordinário, seria o sarcasmo da sua impotência. Reage, busca, desata as algemas, escala montanhas, descobre horizontes e cavalga obstáculos, domina-os. Deus reside nele, mas o difícil é achá-lo, dar-lhe uma forma, ouvi-lo, profundá-lo até encontrar a fonte do eterno amor.

Como exprimir o vago, o incerto, o que, na mudez das esfinges, guarda o segredo de quanto existe?

Bem áspera é a selva e penetra-se, rasgando-a. O duro mármore cede ao artista. A onda embravecida sujeita-se ao navio que a trespassa. A sombra da negra e tempestuosa noite rende-se ao clarão que a atravessa. Mas como suprimir a ansiedade que nos martela o peito?

Eis a obra dos inspirados, dos profetas, dos santos, dos apóstolos e dos eleitos. Por eles, dos fala Deus, dizendo-nos:

— «Junto de mim, não temas que sou bondade e justiça e compreendo o teu drama».

A fé torna-se o maior dos impérios e o mais brando dos berços. O homem, velho escravo da ignorância e do sofrimento, cobra ânimo e acredita que lhe cabe melhorar a sua sorte, trabalhando, crendo, adorando e resgatando-se de tristes estigmas. Lentamente, corajosamente, desbasta o bloco informe e esboça nele o primeiro alvor da sua liberdade.

A arte ilumina-o, ajuda-o a ver as suas aparições. Onde vêem? Quem são? Por que se inclinam para ele? Solta-se-lhe dos lábios uma revelação que é também um cântico.

— «Quem és tu, divina imagem da piedade e do perdão? No teu rosto, duma formosura imperecível, sorri quanto imaginei no meu inferno de cabouqueiro que pretende beijar as luminosas mãos da Perfeição».

E assim Maria Santíssima, estrela de todos os rumos mortais, surge na dor de cada um de nós.

ROMARIAS DE SÃO TORCATO

Realiza-se hoje, em S. Torcato, a chamada Romaria Pequena, havendo diversos actos religiosos e arraial, que se prolongará até depois da Procissão, que sairá ao fim da tarde. A Mesa da Irmandade resolveu este ano imprimir a maior imponentia à Romaria Grande, que ali se efectua no primeiro domingo de Julho, a

exemplo dos anos anteriores, por virtude da bênção e transladação do Milagroso Santo, actos esses que devem revestir-se do maior cerimonial litúrgico e terão a assistência de ilustres Príncipes da Igreja. O programa das solenidades está sendo já cuidadosamente elaborado, devendo ser tornado público dentro em breve.

O TEMPO

Ao Sr. P.º Domingos Costa Araújo, homenagem de imensa admiração e estima.

Curvada sobre si, nossa alma sente
 Que o passado tão pouco nos parece...
 Nas horas que fugiram de repente
 E a distância num sonho desvanece.

O tempo só é longo, se apetece
 Um dia no futuro ansiosamente...
 Mas quando então ridente ele amanhece,
 Logo foge, partindo velozmente!...

Se nos trouxe, porém, contentamento,
 E' pena não parar nesse momento,
 Que se desfaz em nuvem de saudade.

Mas passa breve, a vida, num lamento...
 Efémero e incompleto o pensamento,
 Um sopro em relação à eternidade!

ELÍSIO DE VASCONCELOS.

CONTRASTES!...

Repressão à mendicância e vadiagem

Anteriormente à existência da Casa dos Pobres de Guimarães, fundada em Maio de 1934, a cidade apresentava um aspecto de desolação, em virtude da avalanche de pobres que dia a dia atravessava as ruas e largos da cidade, mendigando uma esmola. Os forasteiros eram constantemente importunados, facto de muito desagradável impressão, em-

bora por outro lado se tivesse de lamentar tão triste cenário de miséria. Por sua vez, os habitantes da cidade também eram assediados com a habitual impertinência de quem se habituou a estender as mãos à Caridade, hábito que para alguns passa a ser uma profissão sem responsabilidades. Afim de evitar esse deprimente espectáculo, foi que surgiu, em boa hora, a criação da Casa dos Pobres, procurando-se, assim, reprimir a mendicância e a vadiagem nas ruas da cidade, cujos resultados, felizmente, principiaram a ser satisfatórios e, portanto, a cidade principiou a tomar novo aspecto nesse sentido, com o desaparecimento dos cardumes de andrajosos mendigos. E' certo que nunca se conseguiu que esse desaparecimento fosse absoluto, mas, no entanto, o estado anterior melhorou muitíssimo. Porém, desde há tempos que a cidade vem sendo invadida por muitos pobres, na sua grande maioria de fora do concelho, e, além desses, muitas crianças seguem o seu exemplo, mendigando nas ruas, nos cafés, nos estabelecimentos comerciais, etc. E porque a Casa dos Pobres está a fazer uma larga assistência, essa acção benéfica parecerá não corresponder à verdade perante os olhos de quem nota o que acabamos de referir e de um modo especial perante os dos Srs. Subscritores, alguns dos quais já têm chamado a atenção de quem de direito para os factos apontados. Urge, pois, que as dignas Autoridades, quer para prestígio da terra, quer para a justiça que deve ser feita à função assistencial da citada Casa dos Pobres, procure tomar rigorosas providências para limpar a cidade de pobres e vadios. Sobre estes, já o Sr. Presidente da Câmara pôs em prática medidas acertadas, mas sem os desejados resultados até à data, o que se deve, em nossa opinião, à falta de polícia para fiscalizar e obrigar a cumprir. Todavia, como grandes males requerem grandes remédios, sua ex.ª não terá dúvidas em destacar algum do pessoal da Câmara para o serviço de repressão à mendicância e à vadiagem, cooperando dessa forma com os dois ou três guar-

Instantâneos...

QUEM É?...

Aqui não nasceu, mas nunca escondeu a sua amizade. 'Stá sempre a intervir, p'ra ver progredir a nossa cidade.

E' bom Professor, e demonstra amor p'los infelizes. Por vários meios mostra seus anseios pròs ver amparados.

— Tem na sua mão grande Instituição.

Durante alguns dias não se fabricou a broa esperada. Nessas padarias o povo passou, sem lhe caber nada.

Não chegando o milho para farinar surgiu a carência. — Um grande sarilho que deve evitar a nossa Intendência.

Certos tipos têm a preocupação de fazer figura... A mal ou a bem, com decência ou não, ninguém os segura.

Na ânsia de marcar, teimam, com prazer, em mostrar recursos, nem que esse teimar os leve a fazer só... figura de ursos.

Domingo.

Nas nossas ridentes províncias de Minho e Douro há um problema de higiene que urge resolver pois que já não é de hoje, nem de ontem, mas que será de sempre, se com tenacidade e energia as autoridades não determinarem a sua completa supressão: é o pé descalço. Não é a primeira vez que venho às colunas deste progressivo semanário focar tão sério assunto, pois já há longos meses (3 de Janeiro de 1943) detalhadamente expus as considerações que se me antolharam necessário fazer após uma estadia em Guimarães, onde com desgosto verifiquei — o mesmo que agora se verifica — que o pé descalço campeia livremente, e com ele os inúmeros perigos de contágio e infecções várias, seguidas de amputações e até de mortes, sem que isso baste para ser geralmente proibido.

As minhas simples palavras de en-

FARPAS

Vai causar certa saudade O desfile pela cidade, De forças motorizadas. Guimarães nunca esqueceu O Regimento a quem deu Praças firmes, dedicadas.

O coração 'stá ferido Desde que o «20» querido Saiu para não voltar... E o Berço de Portugal Jamais teve, p'ra seu mal, Unidade militar!

Por vezes, sonho avistar O «20», a desfilar, P'las ruas da nossa terra, Com a Bandeira adorada, Que aqui foi condecorada Com a linda CRUZ DE GUERRA!

Era eu 'inda criança Quando voltou de França Coberta de heroicidade! Comovido ajoelhei Quando a vi até chorei, Apesar da pouca idade.

Mais tarde — triste momento — Partiu com o Regimento Que tanto encorajou... E que em campo estrangeiro Foi herói, forte e guerreiro, Porque por ela lutou...

Guimarães, então, pediu O seu regresso, insistiu Pela Unidade amada. Outra Tropa aqui chegou, Passados meses... voou E deixou-a ABANDONADA!

Darmoza.

DESFILE de Forças Motorizadas

As forças motorizadas que, no próximo dia 26 do corrente, tomam parte na parada militar, em Braga, desfilam pela cidade de Guimarães, no dia 27 deste mês, pelas 10,30 horas. Oportunamente será indicada o itinerário a seguir.

das do respectivo giro. Dois ou três guardas de giro para o policiamento desta cidade!!! Se assim não for, o progresso conseguido por intermédio da Casa dos Pobres será muito ofuscado pela sombra do retrocesso!...

A propósito

Como falamos hoje de «repressão» e não temos tempo para variar de assunto, mais uma vez vimos lembrar a necessidade de ser reprimido nas ruas da cidade o trânsito da Carroça do Correio, uma velha praga que continua a zombar de tudo e de todos e que é a mais infame e degradante exibição que dia a dia se faz na cidade! E' a maior vergonha e o maior escárnio de uma terra que se orgulha de ser o berço da Nação! Maldita seja, Carroça, e maldita seja a tua impertinência! Satanás seja contigo e te arraste para as profundas!

CUIDEMOS DA RAÇA!

tão não acharam eco nos ouvidos de quem de direito podia solucionar tão grave caso — como não acharão hoje, talvez, mas julgo que é um dever o teimar em um assunto de tal importância, pois só persistindo conseguimos, por vezes, inocular as nossas ideias naqueles que jamais se detiveram reflexionando sobre os assuntos que tratamos.

De facto, passaram despercebidas, como digo, de parte das entidades em cujas mãos repousa o mando por quem apelei e apelo, mas não caíram, porém, na vala comum como lixo inútil, porque a Liga de Profilaxia Social, a quem se vem devendo benefícios sem número e que com altruísmo prossegue a sua faina sem desfalecimentos, teve a insigne gentileza de me dirigir, em um officio, palavras de aplauso que calaram fundo no meu espirito, e em que fazia o precioso oferecimento de me prestar todo o auxilio na campanha que iniciava.

Por doença, interrompi então a série de artigos que projectava para me bater por tão árdua causa, e pelo mesmo motivo não cheguei a apresentar os meus agradecimentos à benemérita Liga de Profilaxia Social pelas elogiosas palavras que, por imerecidas, me deixaram incitamento para prosseguir, pois me trouxeram a apreciável certeza de que me não encontrava só em luta tão espinhosa e ingrata.

Aproveito hoje a ocasião do meu retorno ao assunto para saldar esta dívida de gratidão, e prestar sinceramente as minhas homenagens, e a todos aqueles que à causa da humanidade e à melhoria da nossa raça prestam serviços relevantes e incalculáveis, combatendo modestamente adentro dessa preciosa Liga, onde todos os males encontram socorro e acolhimento na medida das suas possibilidades, não os detendo nunca nem as ingratidões nem as dificuldades nesse verdadeiro apostolado de corações generosos onde outra recompensa não existe do que a satisfação das misérias minoradas e de um dever superiormente cumprido.

Bem hajam, e que as temerosas dificuldades dessa obra gigantesca não consigam jamais cansar o seu forte arco-boço de lutadores e paladinos do Bem.

Saldada assim esta dívida de gratidão com singelas palavras de verdade e de justiça, retomo o fio à ensarilhada meada que tento dobrar a bom contento e prossigo no meu arrazoado.

Regressei há dias de uma viagem a Guimarães e vendo que continua a usar-se com inteira liberdade o pé descalço, de novo venho erguer a minha voz, procurando combater tão deprimente costume impróprio deste século XX a que ouvimos chamar das luzes, bem imprópriamente — diga-se de passagem — porque nele temos visto as trevas de vis espiritos em delírio e os mais macabros horrores que regista a história de todos os tempos!

Debalde se apregoa que a nossa civilização atingiu o auge, e que o progresso e o requinte fez do homem um ser superior; vá afirmação é essa nesta época em que todos nós assistimos ao desfaldar dos mais torvos ódios, vendo renascer em muito ser humano instintos tão ferozes, ou mais ainda, do que na idade da pedra, quando lobos se acoitavam pelas cavernas!

Não há país algum onde a civilização atingisse o seu verdadeiro significado que dê a quem o visite o condável espectáculo de nos mostrar o seu povo igualado aos irracionais, calcando as ruas de pés nus, tal como os pobres bichos fazem com as suas patas.

Desse contacto permanente com o solo surgem — como já disse em tempo, e nunca afirmarei assás — um pavoroso cortejo de incalculáveis doenças onde, a par de todos os perigos a que se expõem, o mais grave é possivelmente o do horrível escarro.

Embora já tenha sido proibido várias vezes o cuspir para o chão, breve essa medida cai em desuso, porque o meridional é teimoso por natureza, e só a persistência das autoridades o poderá levar a habituar-se a tirar o seu lenço da algibeira, gesto higienicamente justo, a que não foi habituado, e que por isso, arreigando-se aos velhos costumes, lhe parece um exorbitismo de autoridade.

Por essas ruas fora, pelos passeios e todos os centros de cavaco, como as portas dos cafés, etc., existe um quase permanente tapete de escarras, e, portanto, um viveiro espantoso de micro-

Aspectos do Porto No MEU

Por Isaura Correia Santos.

O tripeiro é naturalmente bairrista — direi, mesmo, que o bairrismo é nele uma labareda tão viva como a chama da Pátria, que arde no peito de cada um. É interessante vê-lo, alegre e ufano, a falar de sua Invicta e a servir de cicérone gozando duplamente ante as obras de arte a que a Natureza, ou o homem, deu vida e beleza.

Na verdade, o Porto é uma cidade em por cento pitoresca, cheia de cor palpitante e variada, que passa, enfim, diante dos nossos olhos como

bios que só o indiferentismo e a irreflexão desculpam mas não atenuam.

De todos esses homens que atiram a sua expectoração à toa, quantos não têm doenças contagiosas? Quantos dos pés nus que calcam essa imundície se não contaminarão?

Quanta doença que se desconhece a origem, vem do perigo dos pés em contacto com o solo?

Surtem infecções nos pés; umas melhoram, mas lá deixam na maioria dos casos inoculado o vírus que mais tarde mostrará seus maléficis efeitos; outras tomam incremento, e para se salvar uma vida lá se procede à amputação.

Homens e mulheres, novos ou velhos, a todos nós me dirijo pedindo-vos para que penseis muito a sério no assunto que vos vou expondo.

Reflecti serena e conscienciosamente e dei-me depois onde se fazem mais amputações, se nos braços, se nas pernas.

Ninguém poderá deixar de me responder que as faltas de braços são raras, e essas mesmo provocadas quase sempre por acidentes.

Agora, quanto a pernas, dei-me quantas se cortam por essas terras além?

Dizei-me ainda: é na classe abastada, ou nas que se calçam que vedes a amputação de pernas ou de pés?

Não, mil vezes não! Ai, só casos isoladíssimos aparecem.

E' na classe humilde e trabalhadora que as amputações atingem uma percentagem tal que apavora, e, a par dela, temos ainda o tético cortejo da tuberculose, da sífilis, do tétano e mil perigos mais, a que o pé descalço vos arrisca, e para que haveis pois de andar assim expostos?

Rapazes e raparigas do Minho e Douro, não vos arriacis a mutilar a vossa pujante mocidade entregando a continuação da vossa saúde ao puro acaso. Para que correr o perigo de terdes de vos sugar a andar por toda a vida agarrados a uma meleta ou passardes por essas ruas matraqueando tristemente uma mísera perna de pau?

Como argumento único, poderoso, e que de certo julgareis convincente, podeis-me responder: o pobre não ganha para calçado.

Ei sei que os tempos não vão para acréscimos de despesas, mas mesmo assim perguntar-vos ei:

Nas outras províncias onde todos se calçam, haverá ricos unicamente? Não. Lá, infelizmente como em toda a parte, existem os mais e menos favorecidos pelo destino; por que é pois que só nas províncias nortenhas que o povo calcaria as ruas tão primitivamente como a nossa mãe Éva calcava o solo do Paraíso?

E' única e puramente a falta de hábito que lhes faz parecer inútil essa despesa, pois nas províncias onde julgam, com razão, o calçado tão necessário, como o vestuário, a ninguém lembra, por mais modesta que seja a sua situação, que podem poupar, eliminando esse gasto.

Bem que resumidamente, julgo ter dito o bastante para fazer ver, aos que o descoubeciam, os perigos que arrostand; e aos que sabendo-o o olvidavam numa confiança insensata, o suficiente para lhe avivar a memória.

Há muito quem ande descalço e nunca fosse atingido, poder-me-ão dizer, decerto, mas entregarmos a nossa sorte ao acaso, é rematada loucura.

Nos provérbios — onde se encerra a sabedoria das nações — que é onde o povo guarda a sua experiência de séculos, lá vemos uns que nos dizem «vale mais prevenir que remediar» e «homem prevenido vale por dois», por isso tratai de lhe dar ao cedo remedio, porque depois do mal contraido raras vezes tem inteira cura.

Findo aqui por hoje as minhas considerações — que oxalá fossem as últimas sobre tão momentosa questão, pois que se o fossem significaria isso que tinha tido a felicidade de despertar a atenção das autoridades competentes, mas como decerto seria sorte

um grande caleidoscópio que, alternadamente com desenhos bem coloridos e bizarros, nos mostra outros nebulosos, enervantes e condenáveis. O tripeiro movimenta esse caleidoscópio, e se uma destas figuras sombrias, retrato vivo da nossa incúria e atraso, passa ofuscado o brilho das outras, a sua fisionomia transfigura-se e apressa-se a mudar o cenário. Mas a visão daquela figura invernal, não se apaga facilmente... Volta em redor, como um suspiro filho da tristeza e do desânimo, até que ontra vem e vai e dá lugar a outra.

A carquejeira, por exemplo, é uma das figuras mais negras e indelévels que avergonham o tripeiro e ferem a nossa sensibilidade.

Quem é a carquejeira? Pois quê? Nunca a viram? Naturalmente porque nunca vieram ao Porto...

A carquejeira, digamos, simplificando a retórica, as carquejeiras são mulheres (e tantas elas são!) que em pleno século xx substituem os animais de carga.

Sobem diáriamente uma ladeira descomunial (a da Corticeira, que os animais dificilmente conseguem subir) e percorrem as ruas da cidade com um carregado de carqueja que lhes força a cabeça quase ao nível dos joelhos e lhes dá um aspecto que ao mesmo tempo acusa, confrange e revolta.

«Quem merca carqueja?!» — apregoam elas, com uma voz velada, vinda dum peito cónico onde o coração e pulmões caminham velozmente para a ruína.

Chamam-nas, aqui e além. Forçam um movimento, e os numerosos molhos de acendilha também deixando, enfim, ver-lhes o rosto encaquilhado, macilento, e os seus andrajos e figura tão seca como falcada. Todas parecem velhas e irmãs daquela leguminosa que tentam vender para enganar a fome...

Qual o lucro ao fim de cada dia? Dez escudos, o máximo.

Há relativamente pouco tempo, uma delas andava no seu desolador e duríssimo «metier» com uma filhinha, de tenra idade, ao colo. A carqueja cobria também, claro, a inocente pequenina.

Quem, ao ver um quadro destes, tão judiciativo como deprimente, poderá sentir-se optimista ou mesmo indiferente?

Quem não sentirá, ante tal desumanidade, uma fogueira arder dentro da consciência?

Julgo que estão em minoria os que olham esse quadro com olhos de ver. Estivessem eles em maioria, creio bem que o problema das carquejeiras teria já sido solucionado de uma vez para sempre e com justiça.

A «Liga Portuguesa de Profilaxia Social» resolveu-o muito simplesmente em 1931. As carquejeiras desse ano foram empregadas em fábricas locais e o Senhor Governador Civil de então proibiu que a carqueja continuasse a ser carregada pelo nosso semelhante. Mas... tal simpática proibição deixou de vigorar e o deprimente officio de carquejeira tornou a aparecer e a atear-se. Até quando?

Não posso prever.

ACREDITE... que na Rua de Paio Galvão há uma casa que de facto lhe apresenta um sortido de meias. E' do XAVIER. 122

LUIS XV — O SAPATO DA DISTINÇÃO — Atraentes modelos. Acabamento impecável. Sortido sem confronto. SAPATARIA LUSO. 101

KALADON?

demasiada terei de voltar ainda a carga, seja isso embora malhar em ferro frio.

Débil é a voz que ergo mas mesmo assim entendo que devo de teimar neste apelo: é preciso fazer calçar o nosso povo.

Autoridades da minha terra, ouvi-me: suprimam o pé descalço!

Há muitas formas de bem servir a nossa progressiva cidade, de trabalhar para o seu engrandecimento e desenvolvimento futuro, mas neste caso não será só Guimarães a beneficiada; por isso mãos à obra, pois melhorar as condições higiénicas de tão densa população é prestar um grande e valioso serviço ao nosso querido País.

Zita de Portugal.

CANTINHO

As *Novidades* de 24 de Abril apreciavam encomiasticamente o *Oiro e Cinza*, de Mário Beirão.

Guimarães e Braga ainda não haviam visto despontar esse novo Sol de carícias e afagos.

Foi preciso que a *Portugália Editora* fizesse chegar até nós o escriptorio apeteçido.

Receava eu que as *Novidades* houvessem exagerado em amabilidades.

Não, senhor. O seu apreciar está bem certo.

A minha pronta e apressada leitura fez-me ver que no preciosíssimo volume bailava em sorrisos o recente Acordo Ortográfico e notei então que fora editado durante o Março próximo passado. Por isso!...

Um virgular miudinho em que se reflecte o carinho do Autor.

Uma ortografia esmerada em que os acentos deixaram de picar os nossos olhos.

O aspecto geral é gracioso. Gostei.

E o seu ortografar era perfeito? Longe disso. Nem admira.

Eu tenho aqui nada menos de dez Intérpretes do Acordo. Luz daqui, luz dali, vou decifrando.

Fiz agora uma linda descoberta.

A base IX regista *távola* e *távoa* a par de *tábula* e *tábua*.

Ora eu percorri o meu arsenal de Dicionários e Vocabulários e cheguei à conclusão de que a *távola* e a *tábua* ficaram no Acordo piores do que Pilatos no Credo.

Por que razão registariam a *távola* e a *tábua* que não se conheciam?

Quersaber o Confrade? Lembrou-me de mandá-los à tabua. Que me dirá o Confrade?

Já viram um montão de parodoxos e qual deles o mais belo?

E' o fundo do «Janeiro» de domingo 12.

A *Guerra das Palavras* é o seu nome.

Tem muita, muita graça e não ofende.

A verdade é sempre linda. Há bons 14 meses sou leitor certo do *Jornal de Notícias*.

Por causa do Xavier Fernandes, das terças e sextas, que nem sempre são certas. A Língua em acção.

Pois estou a prender-me ao *Noticias* mais pelo Paulo Freire do que pelo Linguista incerto.

O culto de Paulo Freire por Paço de Sousa e coisas várias traz-me esta impressão frescota e persistente.

A gente muda tanto com o tempo!

Violento temporal

No domingo à tarde e durante aproximadamente duas horas, a cidade esteve debaixo de violento temporal, tendo chovido torrencialmente a ponto de se produzirem inundações em diversos sítios, principalmente na Avenida Duarte Pacheco e Rua de Santo António.

Numa oliveira existente no jardim do claustro do Museu Alberto Sampaio caiu uma faisca, que felizmente não causou estragos, apenas amedrontando o empregado do Museu. Também caiu uma faisca na Torre da Gruta-Ermida de N. S.ª do Carmo da Penha, tendo destruído uma parte da mesma.

Rosas e Espinhos! As homenagens dos Católicos Vimaraneses

Querida amiga:

Na ocasião em que te escrevo, encontra-se junto de mim uma minha amiga, que acaba de regressar de Nossa Senhora de Fátima. Vem de lá profundamente sensibilizada com tão imponente e tão invulgar manifestação de Crencça e de Fé e diz ela que nunca sentiu o prazer de se encontrar em ambiente de tanto entusiasmo religioso e onde tanto vibrasse a Alma Católica da Nação. Mui-tíssimos milhares de pessoas ali levitadas de todos os recantos de Portugal e de outros países do mundo, transformaram aquele lugar Santo em verdadeira concentração de fervorosos devotos de Nossa Senhora de Fátima a quem foram testemunhar, com a sua presença, o seu eterno reconhecimento por ter mantido a Paz neste invejado cantinho da Europa, portador das maiores glórias e da mais nobre tradição do passado, e do qual, a História gravou, em letras de ouro, as façanhas mais excepcionais e mais notáveis de um povo, que entre os outros povos se distinguiu pela sua coragem e pela sua bravura, desde os mais arrojados navegadores aos mais invencíveis conquistadores. E Portugal de outros tempos, que deu mundos novos ao mundo, tornou-se Grande, Heróico e Nobre abraçado à Cruz, tendo sido à sombra dela que os portugueses apregoaram o grito da Vitória em muitos campos de batalha! Portanto, querida amiga M. E., não é de admirar que esse sentimento continue a imperar no espirito da grande maioria dos portugueses e que, guiados por ele, tenham levado, mais uma vez, a Nossa Senhora de Fátima a certeza de que Portugal não deixa de ser crente nem de ser agradecido, continuando, assim, a trilhar o mesmo caminho dos seus antepassados e a colher o fruto do seu exemplo. Como vês, boa amiga, a última Jornada de Fátima é mais uma revelação de que o passado e o presente de Portugal se encontram integrados no mesmo pensamento religioso, motivo por que nos devemos orgulhar de sermos mulheres católicas, tanto mais que nem o rodar dos séculos nem a confusão das convulsões mundiais têm retirado a Igreja do seu lugar de honra e da sua evangélica missão. Pelo contrário, ela tem sido dignificada e o apostólico papel que desempenha tem sido prestigiado, facto que, entre outras confirmações, tem a da última guerra, durante a qual o direito, a razão e a justiça não deixaram de se conservar intangíveis perante a atitude do Sumo pontífice. E depois do que acabo de te dizer a propósito da lição de Fátima, resta-me pedir-te que aproveites para a resignação dos teus sofrimentos e para a realização dos teus desejos o seu fruto bendito, pois não terás necessidade de outro para alimentares as tuas esperanças. Se assim procederes, encontrarás o caminho do futuro mais desimpedido e, portanto, terás de vencer menos dificuldades para alcançar a meta das tuas aspirações. Falto-te como amiga número um e é nessa qualidade que eu sempre desabafo contigo e que sempre te aconselho a seguir o que desejo para mim. Antes de terminar, quero agradecer-te as tuas animadoras notícias, portadoras de uma firme e inquebrantável confirmação do conceito em que te tenho. Oxalá as mesmas notícias continuem, assim como continuarão as minhas, enquanto não me convencer de que as dispensas.

A BANDA de INFANTARIA 6

abrilhantará as nossas

FESTAS DA CIDADE

A Comissão Executiva das Festas da Cidade, deslocou-se ao Porto, na sexta-feira, afim de convidar a reputadíssima Banda do Regimento de Infantaria 6 a abrilhantar as próximas Festas Gualterianas, efectuando no nosso Jardim Público um concerto na noite de domingo, dia 4 de Agosto próximo.

O convite foi aceite, pelo que se encontra assegurada já a vinda daquele magnífico conjunto musical, o que constitue, sem dúvida, mais um valioso número das nossas famosas e inegaláveis Festas.

A Comissão encontra-se em contrato com mais 9 bandas civis, das melhores do Norte do País.

EXPOSIÇÃO DE PINTURA

A Galeria A. Molder, de Lisboa, promove uma exposição de bons quadros originais, recolhidos na sua vasta colecção de pintores contemporâneos, a qual será inaugurada, na próxima quarta-feira, dia 22, pelas 15 horas, no salão nobre da Sociedade Martins Sarmento e se conservará aberta até ao dia 27.

Assistência

A Comissão Municipal de Assistência, ultimamente reunida, mais uma vez se ocupou da criação de uma Creche-Lactário e de um Posto de Puericultura, para o que deliberou convocar uma reunião para o próximo dia 25, pelas 15 horas, a realizar na Sala do Despacho da Santa Casa da Misericórdia, e para a qual serão convidados vários industriais da cidade e seus arredores. A mesma Comissão tomou outras deliberações e deu despacho a diferente expediente, e depois de terminada a sessão, dirigiu-se à Fábrica de Tecidos de Vila-Flor, onde visitou a Creche que essa Empresa ali tem instalada e que, embora modesta, não deixa de ser digna da atenção de quem a visitar, atendendo ao estado de hygiene, de conforto e de carinho que é dispensado às criancinhas, representando por outro lado a justa compreensão de um dever social.

Sabemos que a C. M. A. ficou com as melhores impressões e que nesse sentido se manifestou aos dignos Gerentes da referida Empresa. Após essa visita, a Comissão foi ver alguns locais onde possivelmente possa ser construído o edificio para as mencionadas modalidades de Assistência infantil, assunto pelo qual o próprio Poder Central se está a interessar, quer patrocinando essa iniciativa, quer chamando a atenção para o conhecimento da lei. Oxalá se entre no caminho das realidades.

«Diário de bisbo»

E' transcrito deste nosso illustre collega o artigo que hote publicamos em fundo do nosso jornal.

EMPREGADO

Precisa fábrica de tecidos do concelho de Guimarães para serviços de escriptorio. Informa Gomes Alves — Tournal — Guimarães. 146

a Nossa Senhora de Fátima

Decorreram com muita imponência todos os actos religiosos, realizados nesta cidade, em louvor de Nossa Senhora de Fátima, precisamente nos dias em que, na Cova da Iria, se juntaram, levados pela mesma fé centenas de milhares de portugueses que, de todos os pontos do país e até de longas terras onde vivem ali acorreram a tomar parte na maior manifestação religiosa que deve ter-se realizado em Portugal.

A Procissão de Velas, no domingo à noite, foi um espectáculo grandioso em que se incorporaram milhares de pessoas de toda a cidade e arredores que, empunhando velas acesas, acompanharam a Virgem de Fátima, aclamando-a em seus cânticos fervorosos e implorando a Sua protecção, em orações repassadas de fé.

A BANDA de INFANTARIA 6

abrilhantará as nossas

FESTAS DA CIDADE

A Comissão Executiva das Festas da Cidade, deslocou-se ao Porto, na sexta-feira, afim de convidar a reputadíssima Banda do Regimento de Infantaria 6 a abrilhantar as próximas Festas Gualterianas, efectuando no nosso Jardim Público um concerto na noite de domingo, dia 4 de Agosto próximo.

O convite foi aceite, pelo que se encontra assegurada já a vinda daquele magnífico conjunto musical, o que constitue, sem dúvida, mais um valioso número das nossas famosas e inegaláveis Festas.

A Comissão encontra-se em contrato com mais 9 bandas civis, das melhores do Norte do País.

EXPOSIÇÃO DE PINTURA

A Galeria A. Molder, de Lisboa, promove uma exposição de bons quadros originais, recolhidos na sua vasta colecção de pintores contemporâneos, a qual será inaugurada, na próxima quarta-feira, dia 22, pelas 15 horas, no salão nobre da Sociedade Martins Sarmento e se conservará aberta até ao dia 27.

Assistência

A Comissão Municipal de Assistência, ultimamente reunida, mais uma vez se ocupou da criação de uma Creche-Lactário e de um Posto de Puericultura, para o que deliberou convocar uma reunião para o próximo dia 25, pelas 15 horas, a realizar na Sala do Despacho da Santa Casa da Misericórdia, e para a qual serão convidados vários industriais da cidade e seus arredores. A mesma Comissão tomou outras deliberações e deu despacho a diferente expediente, e depois de terminada a sessão, dirigiu-se à Fábrica de Tecidos de Vila-Flor, onde visitou a Creche que essa Empresa ali tem instalada e que, embora modesta, não deixa de ser digna da atenção de quem a visitar, atendendo ao estado de hygiene, de conforto e de carinho que é dispensado às criancinhas, representando por outro lado a justa compreensão de um dever social.

Sabemos que a C. M. A. ficou com as melhores impressões e que nesse sentido se manifestou aos dignos Gerentes da referida Empresa. Após essa visita, a Comissão foi ver alguns locais onde possivelmente possa ser construído o edificio para as mencionadas modalidades de Assistência infantil, assunto pelo qual o próprio Poder Central se está a interessar, quer patrocinando essa iniciativa, quer chamando a atenção para o conhecimento da lei. Oxalá se entre no caminho das realidades.

«Diário de bisbo»

E' transcrito deste nosso illustre collega o artigo que hote publicamos em fundo do nosso jornal.

EMPREGADO

Precisa fábrica de tecidos do concelho de Guimarães para serviços de escriptorio. Informa Gomes Alves — Tournal — Guimarães. 146

mando-A em seus cânticos fervorosos e implorando a Sua protecção, em orações repassadas de fé.

Nas ruas e nas sacadas multíssimas pessoas assistiram respeitosamente ao desfile do imponente cortejo, vendo-se as sacadas da maioria dos prédios, de onde pendiam vistosas colgaduras, iluminadas.

Durante a procissão, que recolheu no templo dos Santos Passos, repicaram festivamente os sinos de todas as torres.

Ao recolher da procissão houve sermão pelo Rev. Alvaro Dias, de Braga.

Na segunda-feira, todos os templos registaram desde manhã cedo uma extraordinária concorrência de fiéis. Houve missas em todas as igrejas, sendo distribuída a Sagrada Comunhão a inúmeros fiéis.

A's 10 horas, todo o comércio encerrou as suas portas, tendo a indústria cessado a laboração. Pouco depois o vasto Largo da República do Brasil oferecia um aspecto grandioso.

A's 11 horas precisas, o Rev. Alvaro Dias iniciou o Santo Sacrificio da missa, acolitado pelo Rev. Borges de Sá, sendo as cerimónias anunciadas e dirigidas, ao microfone, pelo Rev. Domingos Gonçalves.

Milhares e milhares de pessoas, de todas as posições, estavam a essa hora em frente do altar, conservando-se até final, sem que a chuva que começava a cair as fizesse arredar pé.

Junto do andar de Nossa Senhora, em lugares reservados, viam-se as autoridades locais e outras pessoas de representação, as mesmas das nossas Veneráveis Ordens e Irmandades, os representantes de diversos organismos económicos e culturais, diversos sacerdotes, etc.

Finda a missa toda a multidão ouviu religiosamente a Mensagem do Sumo-Pontífice, finda a qual todos aplaudiram demoradamente o Santo Padre.

O Rev. Domingos Gonçalves fez depois as invocações à Virgem sendo dada, em seguida, a Bênção do SS. Sacramento pelo Rev. Gaspar Nunes.

Organizou-se logo a Procissão de Nossa Senhora que se dirigiu de novo para a paróquia de S. Sebastião.

Incorporaram-se no imponente préstito as Irmandades e Confrarias, os Colégios, Asilos, os Escutas, Sindicatos com os seus estandartes, etc.

Milhares, muitos milhares de pessoas seguiram atrás do andar numa romagem emocionante que foi bem mais uma afirmação eloquente dos sentimentos religiosos dos vimaranenses.

Comandante da P. S. P.

Já assumiu o Comando da Secção de Guimarães da P. S. P. de Guimarães, o Sr. Tenente Manuel Peres, a quem apresentamos os nossos cumprimentos, desejando as maiores prosperidades no desempenho da espinhosa missão em que acaba de ser investido.

NÃO ADMIRA... é a evolução. Hoje o XAVIER vende de tudo, tanto para homem como senhora. 124

Interesses de Vizela

Na segunda-feira da última semana, deslocou-se a Vizela o Sr. Presidente da Câmara e ali conferenciou com os Srs. Presidentes das Juntas das freguesias de S. Miguel e S. João sobre os melhoramentos que as mesmas pretendem ver realizados e os quais, de facto, constituem uma justa aspiração, tanto mais que se trata de uma importante Vila do concelho e para a qual o passado foi bastante ingrato. O Sr. Presidente da Câmara, que examinou *in loco* tudo aquilo que as referidas Juntas lhe citaram como de maior necessidade, achou inteiramente justa a sua pretensão e prometeu todo o possível concurso do Município, de cuja vereação faz parte, o dedicado bairrista Sr. Manuel Faria, que, juntamente com os Srs. António Simões e Joaquim de Abreu, respectivamente, Presidentes das Juntas de S. Miguel e S. João, acompanharam o Sr. Presidente. Perante a justiça que deve ser feita aos Vizelenses, estamos certos de que novos horizontes se abrirão ao seu progresso e sobretudo porque o Sr. Presidente da Câmara não deixará de reconhecer essa justiça e, portanto, de conseguir que a mesma seja feita. Pena foi que Sua Ex.ª não tivesse visitado o Hospital da Vila e que ali tivesse sido feito um apelo no sentido de o Município igualmente se interessar pelo abastecimento de água àquela Casa de Caridade, pois não se compreende que um Hospital funcione sem a água necessária, como sucede no presente caso, e como é do coubeimento do Vereador Sr. Manuel Faria, que, melhor do que nós, se pode pronunciar a tal respeito. No entanto, o que não se fizer em dia de Santa Luzia, se fará em outro dia. Assim os cremos.

Casa Oliveira & Silva, Sucessores
TOURAL • TEL. 4414
Tecidos de Lã, Seda e Algodão
Novidades & Miudezas

Sua Santidade falou aos portugueses

"Quando há quatro anos, em pleno rumorejar da mais funesta guerra, que viu a História, Nós convosco, pela primeira vez, subimos em espírito a este Monte Santo, para convosco agradecermos à Virgem Senhora de Fátima os benefícios imensos com que recentemente vos tinha agraciado, foi ocasião magnífica de juntarmos os gritos de filial confiança para que a Imaculada Rainha e Padroeira de Portugal completasse o que tão maravilhosamente tinha começado.

A vossa presença hoje, neste Santuário, em multidão tão imensa que ninguém a pode contar, está atestando que a Virgem Senhora de Fátima, ouviu superabundantemente as vossas súplicas. O amor ardente e reconhecido vos trouxe, e vós quisestes dar-lhe uma expressão sensível condensando-o, simbolizando-o naquela coroa preciosa, fruto de tantas generosidades e tantos sacrifícios, com que, por mão do Nosso Cardeal Legado, acabamos de coroar a Imagem taumatúrgica, símbolo expressivo que, se aos olhos da celeste Rainha atesta vosso filial amor e gratidão, primeiro vos recorda a vós o amor imenso expresso em benefícios sem conta, que a Virgem Mãe tem espargido sobre a Sua Terra de Santa Maria.

E a Virgem Fidelíssima não confundiu a esperança que nela se depositava. Basta reflectir nestes três últimos decénios, pelas crises atravessadas e pelos benefícios recebidos, equivalentes a séculos; basta abrir os olhos e ver esta Cova da Iria transformada em fonte manancial de graças soberanas, de prodígios físicos e muito mais de milagres morais, as torrentes que daqui se derramam sobre todo o Portugal e, de lá, rompendo pelas fronteiras, se vão espalhando por toda a Igreja e por todo o Mundo.

As preces ardentes, aos sacrifícios generosos, às solenidades encarniçadas, às mil homenagens que vos ditou o amor filial e reconhecido, juntastes aquela preciosa coroa e com ela a cingistes a fronte de Nossa Senhora de Fátima, aqui, neste oásis bendito, impregnado de sobrenatural, onde mais sensível se experimenta o seu prodigioso patrocínio, onde todos sentistes mais perto o Seu Coração Imaculado, a pulsar de imensa ternura e solicitude materna por vós e pelo Mundo.

A mais tremenda guerra que nunca assolou o Mundo, por quatro longos anos andou rondando as vossas fronteiras mas não as ultrapassou, graças sobretudo a Nossa Senhora que de Seu trono de misericórdia, como de sublime atalaia, colocada aqui no centro do País, velava por vós e por vossos governantes, e nem permitiu que a guerra vos tocasse senão o bastante para melhor avaliardes dessas calamidades de que a Sua protecção vos preservava.

Nesta hora decisiva da História, em que o reino do mal, com infernal crueldade, emprega todo o seu mundo e empenha todas as forças para destruir a fé, a moral, o Reino de Deus — os filhos da luz, os filhos de Deus, devem empenhar tudo, congregar-se todos para os defender e não se perderem na ruína imensamente maior e mais desastrosa que todas as ruínas materiais acumuladas pela guerra.

Nesta luta não pode haver neutros, nem indecisos. É preciso um catolicismo iluminado, convicto, desassombado, com fé e de mandamentos, com sentimentos e obras, em particular e em público, como ainda há quatro anos proclamava em Fátima a radiosa Juventude Católica: — Católicos a cem por cem!.

"O Comércio de Guimarães"

Este nosso prezado colega local completou, no passado dia 15, 62 anos de existência. É motivo para que o felicitemos sinceramente e a todos quantos nele trabalham, desejando-lhe as maiores prosperidades.

"O Comércio de Guimarães", que é o mais antigo jornal do Distrito, tem pugnado ardorosamente pelo engrandecimento e progresso de Guimarães. A nosso lado o temos encontrado muitas vezes na defesa legítima dos interesses do nosso concelho. Desejamos-lhe vida longa e desafogada.

Calçado em Camurça branca e perlas finas, últimas criações, à venda na SAPATARIA LUSO. 99

PARA SEMPRE... é e será a casa do XAVIER a especializada em meias. 126

VIAJANTE
Bem habilitado, para fazer Minho e Traz-os-Montes, precisa o Armazém de Fazendas Brancas, de Alves & Cardoso, Ld., Tournai — Guimarães. 145

Beneficência do - Notícias -

Transporte . . . 2.920\$00
Recebemos mais :
Do nosso bom amigo Sr. Manuel António de Castro 50\$00
A transportar . . . 2.970\$00

Boletim Elegante

Contemplámos ontem algumas pessoas envergonhadas, em nome das quais agradecemos.

Chefe Francisco Correia

Tendo completado 34 anos de bom e activo serviço na Polícia de Segurança Pública, de que é zeloso Chefe, foi homenageado pelos seus subordinados o nosso prezado amigo Sr. Francisco Correia, que conta no meio vimezanense muitas amizades e a quem, por tal motivo, igualmente cumprimentamos e felicitamos.

AS FESTAS do Maio Florido no PORTO

Para início das festas do «MAIO FLORIDO», realizou-se no dia 15 do corrente, a inauguração da II Exposição de Arte Moderna dos Artistas do Norte, nas salas do Museu Nacional de Soares dos Reis.

Abriu assim, brilhantemente, o ciclo de festas culturais e populares que ao Porto oferece o Secretariado Nacional de Informação, Cultura Popular e Turismo.

E assim, durante os dias que vão seguir-se e até ao dia 25 do corrente, não só o portuense como o nortenho terá ocasião de assistir a uma série de interessantes números de diversão artística e popular, que fazem parte do programa das festas do «MAIO FLORIDO»: é o recital da ilustre declamadora brasileira D. Margarida Lopes de Almeida; é a Exposição de Rosas do Palácio de Cristal; é o Concurso de Montras; é o Festival da Rádio no Palácio de Cristal; é o Orden-Party nos Jardins do Museu Nacional de Soares dos Reis; são os concertos da Orquestra Sinfónica Nacional; é a recita de Gala no Teatro Rivoli, com a companhia de Opera Italiana; são, por fim, as sessões populares do cinema ambulante do S. N. I. a percorrer os bairros da Cidade, levando ao coração do Povo a alegria deste encantador mês, que é em beleza o inigualável «MAIO FLORIDO».

As Quatro Fases análogas

da Lua, do Ano, do Tempo, da Vida

Quatro Fases tem a Lua. Tais quais a Vida da gente; Quatro tem o ano inteiro, Ora triste, ora ridente.

Lua Nova é a Primavera, Sol da Vida a despontar; Vento brando, quem nos dera Sempre rir, nunca chorar!

Quarta Crescente é o Estio: É a Mocidade, é o Amor; É da Vida o melhor brio, Fecundado de calor!

Lua Cheia é já o Outono Todo inundado de luz. É da Vida o melhor sono Não havendo dura cruz.

Quarto Minguante é o Inverno: Gelo... ó Vida, vais fundar! Feliz quem tem amor terno Para os olhos lhe fechar!

A Lua tem quatro Fases, A Vida também nas tem; O ano tem outras quatro: Tudo assim se entende bem. Guimarães, Maio de 1946.

Aurélio Martins.

AGENTE

Vladimir de Freitas Santos, natural de GUIMARÃES, com as melhores relações na Praça de Coimbra e com escritório no centro da cidade, Rua Adelino Veiga, 18-1.º, aceita representações de fábricas e armazens de tecidos, malhas de algodão, atalhados e colchas, etc. Dá todas as garantias de honestidade. Pedir informações a qualquer dos comerciantes da Praça de Coimbra. 147

Os quase 20 anos de venda de calçado, dão às SAPATARIAS LUSO a preferência dos seus Clientes. 111

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios
Fizeram e fazem anos :

No dia 15, a senhora D. Maria de Lourdes Pires Dourado, residente no Rio de Janeiro, esposa do nosso prezado amigo sr. José Braz Dourado; no dia 21, os nossos prezados amigos sr. Padre José Carlos Simões de Almeida, ilustre Director do Internato Académico, dr. Joaquim Ferreira Leão, Engenheiro da Câmara Municipal e Francisco Jacome de Sousa Pereira de Vasconcelos, da Casa de Avelar (Fraga); no dia 22, os nossos prezados amigos sr. Manuel Alves de Oliveira, António Fernandes da Silva, Manuel da Silva Pinto dos Santos, Arnaldo Alpoim da Silva e Meneses, ausente na cidade da Beira; o estudante sr. Adelino José Jordão Felgueiras e a senhora D. Maria Justina da Silva Guimarães; no dia 23, as senhoras D. Maria Alice Teixeira Setas, esposa do nosso prezado amigo sr. Fernando Setas; D. Maria d'Assunção Soares Moreira e D. Joaquina Lage Jordão e o nosso prezado amigo sr. Joaquim Laranjeiro dos Reis; no dia 24, o nosso distinto amigo e ilustre Magistrado sr. Dr. António Augusto da Silva Carneiro e o também nosso bom amigo sr. Manuel Ramos Carniça; no dia 25, a interessante menina Maria Orquídea de Sousa Pires, filha do nosso bom amigo sr. Henrique Pires.

O «Notícias de Guimarães», apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Partidas e obegadas

Dr. Domingos Pereira — Esteve em Guimarães, tendo sido muito cumprimentado, o sr. Dr. Domingos Pereira.

Com sua esposa tem estado nesta cidade, de visita a pessoas de família, o nosso prezado amigo sr. José da Rocha Lima, residente no Porto.

Para tratamento, partiu para o Gerez o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. David Martins.

Acompanhado de sua esposa esteve nesta cidade de visita a sua família o nosso prezado amigo sr. Francisco Guilherme Miller Guerra, estimado proprietário em Vila Flor.

Dev-nos o prazer da sua visita o nosso bom amigo sr. Capitão António Correia, residente em Vizeu.

Regressaram ao Porto e tiveram a gentileza de nos apresentar os seus cumprimentos de despedida, os nossos prezados amigos e muito dignos Inspectores da Companhia de Seguros «Garantia», os sr. J. Bastos Monteiro e António Pedroso.

Deram-nos o prazer da sua visita os nossos bons amigos e confrades E' de agrado certo uma camiã «Diva», Vende-a o XAVIER. 128

Botas e sapatos em atinado branco para criança. Todos os tamanhos. SAPATARIA LUSO. 103

Urbanização da Cidade

Esteve, no dia 17, nesta cidade o Sr. Arquitecto Urbanista David Moreira da Silva, que acompanhado do Sr. Presidente da Câmara, Dr. Fernando Manuel de Castro Gonçalves, percorreu várias artérias da cidade, tendo estudado vários assuntos, que se prendem com o plano de urbanização em execução.

Foi visitado e estudado o local próprio para o Campo de Tiro, desta cidade, que certamente, ficará integrado no futuro Parque da Cidade. Esteve, a seguir, na Câmara, onde, no Gabinete do Presidente foram abordados vários problemas.

Aonde vai? Ao XAVIER comprar umas meias de seda. 139

Não mande; vá pessoalmente ver para melhor confronto, o sortido das SAPATARIAS LUSO. 108

COMUNICADO

Eu abaixo assinado, António Ribeiro Machado, casado, proprietário, da Rua Dr. Pereira dos Reis, da Vila de Vizela, desta Comarca de Guimarães, declaro para os devidos efeitos que:

— O Senhor Raimundo Fernandes dos Santos, da cidade de Guimarães, detém abusivamente em seu poder duas letras no montante de 60.000\$, ambas elas em branco, sendo uma de meu aceite e outra sacada por mim, e que não me responsabilizo pelo pagamento das mesmas no caso delas virem a ser descontadas.

Guimarães, 10 de Maio de 1946. 180

António Ribeiro Machado.

neos sr. Arnaldo e Manuel de Sousa Guise.

Doentes

Tem passado doente a senhora D. Beatriz Teixeira Carneiro de Oliveira, esposa do nosso prezado amigo e importante industrial sr. Belmiro Mendes de Oliveira.

— Em Ermezinde, onde reside, continua doente o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. António Viloça. Desejamos as melhoras dos doentes.

Primeira Comunhão

Na capela da Casa dos Retiros em Fátima, realizou-se com toda a solenidade no passado dia 13 do corrente, a 1.ª Comunhão da menina Maria Helena de Carvalho Guerreiro Pinheiro, filha do nosso bom amigo sr. Belmiro Mendes Pinheiro, industrial de Guimarães e de sua esposa Sr.ª D. Alice Margarida de Carvalho Guerreiro de Alcântara Pinheiro.

O Sacramento foi ministrado por S. Ex.ª Rev.ª Sr. D. José Alves Correia, Venerando Bispo de Leiria.

Casamentos

Na passada quarta-feira o sr. Dr. Parcício de Matos, ilustre advogado na vizinha vila de Fafe e sua esposa a senhora D. Maria Emilia Campos de Carvalho e Matos, pediram em casamento para seu filho, também distinto advogado na mesma Vila, sr. Dr. Abel Emilio de Araújo Martins Campos e Matos, a mãe da gentil senhora D. Maria José de Cintra Penafort, preñada filha do nosso prezado amigo e importante industrial sr. Amadeu C. Penafort, e de sua esposa a senhora D. Maria da Conceição Cintra Penafort, que nesse dia festejou também o seu aniversário natalício.

O auspicioso enlace deve realizar-se brevemente.

Aos noivos, que são possuidores de primorosas qualidades, aliadas a uma esmerada educação, auguramos desde já as maiores venturas e as suas respeitáveis famílias apresentamos os nossos melhores cumprimentos.

Pelos senhores Condes do Paço de Vitorino foi pedida em casamento para seu filho mais velho, sr. Dom Pedro Paço de Vitorino, a senhora D. Maria Antónia Barros de Magalhães da Rocha Reis, filha da senhora D. Ana da Conceição Barros de Magalhães da Rocha Reis e do Sr. Dr. Joaquim da Rocha Reis.

A cerimónia realiza-se brevemente. Aos noivos apresentamos os nossos cumprimentos com os melhores votos de muitas prosperidades.

Para o sr. Luis Vaz Vieira de Leite Dias, activo e estimado Agente Comercial, foi há dias pedida em casamento a gentil senhora D. Maria Celina Gonçalves Lima, cunhada do nosso prezado amigo e conceituado comerciante sr. Alberto Laranjeiro dos Reis, devendo realizar-se em breve o auspicioso enlace.

Aos noivos desejamos desde já as maiores felicidades.

Na quinta-feira consorciaram-se, no engelhina de Nossa Senhora do Carmo da Penha, o nosso prezado amigo e activo empregado comercial sr. Manuel Joaquim Pinto e a senhora D. Raquel Baptista de Sousa, de Cabecinhas de Basto, tendo o acto decorrido num ambiente da maior intimidade.

No final do acto religioso foi servido aos noivos e seus convidados um primoroso almoço, no Hotel da Penha. Desejamos aos noivos as maiores felicidades.

Na segunda-feira, dia de Nossa Senhora de Fátima, consorciaram-se na igreja paroquial de S. Sebastião (Domínicas) o nosso prezado amigo e distinto pintor de Arte, Sr. Francisco Ferreira Maia e a gentil vimezanense sr.ª D. Adozinda Rosa de Lima, preñada filha do nosso prezado amigo Sr. Domingos Pereira de Lima e da Sr.ª D. Ana Rosa de Lima. Apadrinharam o acto, o nosso prezado amigo Sr. João de Sousa Neves e sua esposa a Sr.ª D. Adelinda Rosa de Lima de Sousa Neves.

A cerimónia revestiu-se de muita simplicidade, assistindo apenas pessoas da família dos noivos. A estes, que seguiram em vintagem de núpcias para Aveiro, desejamos as maiores felicidades.

Para Verdo: Socas, Sandaletes, Sapatos de meio salto. Todos os tipos e para todos os preços. SAPATARIA LUSO. 104

Vida Católica

Santo António em S. Domingos

Promete revestir a maior importância a festividade anual em honra do M. I. Magro Santo António, que se venera na Capela da Venerável Ordem Terceira de S. Domingos, desta cidade, e que se realiza, na forma dos anos anteriores, no dia 13 de Junho próximo, em que será orador o Rev.º Martins Fernandes, do Porto.

A Mesa da Irmandade procura imprimir a solenidade o maior esplendor, para o que se não poupará a esforços.

Calçado em lona com piso de borraça em todos os tipos de fabrico. SAPATARIA LUSO. 100

Teatro Jordão

HOJE, às 15 e às 21 1/2 h.

Um dos mais absorventes filmes dramáticos

Quarta-feira, 22, às 21 1/2 horas:

Submarinos à vista

com PAT O'BRIEN + GEORGE MURPHY e MAX BAER. A grande epopeia do mar!

Quinta-feira, 23 e Sexta-feira, 24, às 21 3/4 horas:

A GRANDE COMPANHIA DE REVISTAS DO TEATRO MARIA VITORIA,

APRESENTA AS REVISTAS DE GRANDE SUCESSO

TRAVESSA DA ESPERA

E A VITÓRIA

CHAPÉUS PARA SENHORA E CRIANÇA

Abertura da Estação de Verão

187

ROSA PEREIRA REBELO

RUA DE S. DAMASO, 89 TELEF. 4426 + GUIMARÃES

Boémia

Pastelaria e Confeitaria

SALA DE CHÁ

Sortido completo em doce fino e popular.

AMENDOS Nacionais e Estrangeiras (Tipo Francês)

BOLOS ENFEITADOS (Fabrico próprio) garantindo-se a sua qualidade

Todo o Serviço para Casamentos, Baptizados, Copos de Agua, etc.

Visitem V. Ex.ª as exposições da

Boémia

a ficarão satisfeitos.

Diversas Noticias

Desastres

Foi há dias vítima de um desastre, em consequência do que sofreu a amputação de dois dedos da mão esquerda, o nosso prezado amigo Sr. João de Sousa Neves.

I amentamos muito o que lhe succedeu e desejamos as suas melhoras.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Barbosa, ao Largo do Toural

Consórcio

Conсорciaram se, no dia 13, na igreja de N. S.ª da Oliveira, o Sr. Amadeu Soares, activo funcionário da Secretaria da Santa Casa da Misericórdia, desta cidade, e a Sr.ª D. Ana Pereira Gonçalves. Desejamos-lhes muitas felicidades.

SANDÁLIA «AMIAL», — chamado calçado do diabo. Ponto de venda: SAPATARIA LUSO. 102

SEMPRE UM PASSO EM FRENTE, foi, é e será o lema das SAPATARIAS LUSO. 109

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

De luto

Pelo falecimento de sua estremosa mãe, ocorrido em Celorico da Beira, encontra-se de luto o nosso prezado amigo Sr. Armando Andrade, a quem endereçamos, por tal motivo, o nosso cartão de condolências.

Nas montras das SAPATARIAS LUSO encontra V. Ex.ª o que a Moda estabeleceu para 1946. 105



TIPOGRAFIA

VENDE-SE a de Ponte da Barca. Única na Vila, com boa clientela e ainda com um jornal semanal de grande tiragem. Aceitam-se propostas.

Cartas a esta Redacção

TIPOGRAFIA BARQUENSE PONTE DA BARCA (132)

Calçado para homem. Sempre na vanguarda o sortido da SAPATARIA LUSO. 96

VENDEM-SE

Uma mobília de quarto em pau-cetim; uma cama e um lavatório eslo antigo, em mogno. Informa-se nesta redacção. 148

Para «toilet», os melhores modelos em calçado são, sem dúvida, os da SAPATARIA LUSO. 97

A AUXILIADORA

Empresta capitais ao juro de 5% sobre propriedades rústicas e 6 e 7% sobre propriedades urbanas.

Tem para venda Quintas nos concelhos de Guimarães, Braga, Felgueiras, Famacão, etc.

Rua da Rainha, 70, Telefone 4470 — GUIMARÃES.

KALADON?

ANEL DE OURO

ACHOU-SE na antiga Rua dos Paleiros (Avenida Duarte Pacheco) e entrega-se a quem provar pertencer-lhe. Falar com António de Oliveira — Campo do Salvador — Guimarães. 138

DO MEU CANHENHO

**UMA NOITE,
EM VIANA, DE 1906**

Af por Outubro de 1903, a quando do início do meu curso de normalista, em Viana do Castelo, não eram das melhores as relações de amizade entre os alunos do seu Liceu e os meus colegas do 2.º e 3.º anos. A hostilidade era, pelo contrário, manifestamente irredutível. Dois anos depois, em 1906, época em que assumi a presidência da academia normalista, as coisas modificaram-se bastante. Fizeram-se as pazes... ou o meu apelido não fosse, já por si, um símbolo de fraternal harmonia. Em franca e leal camaradagem, festejamos o 1.º de Dezembro de então e recebemos, como membros outros cursos, as academias de Compostela e Braga.

Só assim se compreende o que vai ler-se, ocorrido, pouco mais ou menos, após o regresso das férias da Páscoa, naquele meu último ano de estudos pedagógicos.

Colegas de Melgaço e Monção, quer do liceu quer da E.N., fizeram-se acompanhar daquela vez de abundante provisão de paíes raianos, bem como de novos pipos com verde, convidando alguns amigos para a recepção dos ditos, na sua república, à Rua das Rosas, junto ao quartel de Infantaria N.º 3. No fim do repasto, altas horas da noite já, em plena rua, um da tropa lembrou-se de, em voz alta, saltar dois ou três vivas à Raiz Cúbica! Um polícia, que fazia o giro da mesma rua, saca do seu apito, o que trouxe, em seu auxílio, nada menos de cinco camaradas, que trataram logo de nos conduzir a todos, sob prisão, até à Esquadra Única, ao tempo junto à Câmara Municipal, na boca da Rua da Bandeira. Não foi sem certa dificuldade que ali se chegou, pois, se é certo que os guardas eram seis, os estudantes eram já cerca de vinte, em razão de uns «haverem passado palavra» aos outros.

Discussão mais discussão, os can-deiros, então de gás, iluminando, deficientemente, a câmara, enquanto que uma meia dúzia de noctívagos, deambulando pela Praça da Rainha, se foram acercando do ajuntamento.

Inquirindo do sucedido e divisando, no meio dos prisioneiros, um nosso colega, que deu brado no meio académico vianês da primeira década deste século, lesto se retiraram, depois de soltarem duas ou três sonoras gargalhadas... O velho relógio da Matriz batia, pausadamente, as duas da madrugada, quando atingimos o posto policial. A cadeira do chefe encontrava-se desocupada. Havia que esperar que ele chegasse, se chegasse... Os mais afoitos foram-se assentando. Outros passeavam pela esquadra. Deram as três, as quatro... as nove, da manhã, e o chefe sem vir. Seriam nove e meia, quando deu entrada na sala, circunvagando os olhos foscantes, por sobre a malta académica, ao mesmo tempo que ia formando sucessivos espirais, nos longos bigodes, um tudonada grisalhos...

«O vinte e dois, então que estardá é esta? Estes rapazes passaram aqui a noite?»
«Saberá Vossa Senhoria que não! Foram detidos, quando, depois da uma hora, na via pública e em voz alta, soltavam gritos subversivos!»
Nesta altura, o chefe não tendo mão em si, levanta-se e increpa o nosso grupo, desta arte:

«Então, os senhores não sabem os rigores da Lei, para quem solta destes brados?»
Um dos nossos, porém, diluídos já os vapores do Alto Monção, que o entonteciam, pede vénia para falar, o que o chefe logo defere:

«Saberá Vossa Senhoria que os seus guardas exorbitaram! Eu fui que dei os vivas, não à República, mas sim à Raiz Cúbica, em homenagem à boa lição que hoje dei no Liceu!»

O polícia aprensor cortou-lhe, porém, o discurso, obtemperando:

«Deixe falar, meu chefe, que essa é a treta dos estudantes republicanos! Dizem Raiz Cúbica, com a boca, mas República, com o coração!»

«Cale-se! conchiuiu o chefe, dirigindo-se ao seu subordinado. E, a seguir, de aspecto mais prazenteiro, voltando-se para todos nós:

«Só tenho a pedir-lhes imensas desculpas do equívoco, que os obrigou a perder uma noite tão mal passada... Mas estes meus guardas são uns ignorantes... Não sabem nada de Botânica! Vão em paz!»

As gargalhadas, soltadas em plena Praça da Rainha, espalharam-nos, depressa, o sono, ao mesmo tempo que o caso passou a ser falado na velha cidade de Pero Galego, a ponto de hoje se contar como anedota, quando, ao fim de contas, foi real e bem real...

Os seus comparsas são, felizmente, ainda vivos, e a avaliar pelo que a miúde sabem uns dos outros, são capazes de, comigo, reviverem, pelo menos em espírito, este episódio da mocidade estudantil, lembrando-se, que «a juventude é como a flor de lótus, que, em cem anos, floresce apenas uma vez.»

Porto, 28-4-940.

António José de Oliveira.

Não há melhor nem maior, porque se isso fosse possível melhor e maior sortido as SAPATARIAS LUSO apresentavam.

Livros & Jornais

A Criança e a Educação — por J. Dias Agudo — No nosso país pouco se tem feito a favor da criança. O povo, geralmente inculto e na grande maioria deficientemente educado, pouco se importa da criança. Os mestres são, numa grande parte de vezes, senhores que tiraram um curso para ganhar dinheiro e não para cuidar com carinho dos filhos dos outros. Os pais, quer pelas suas circunstâncias financeiras, quer pela cegueira do seu espírito, (e não têm culpa, porque os pais deles também não vieram mais e quem sai aos seus não degenera...) o que querem é que os filhos cheguem à idade de tauger os bois para a rega ou de segurar o arado nas sementeiras e as filhas tenham jeito para o manejo da tesoura, da agulha e do dedal. Isso é que pode dar dinheiro. A educação só dá dinheiro aos burocratas que ensinam a... educação. Quando se pensa assim, tudo o que seja alma, virtude, actividade moral é lançado para segundo plano. Por isso é que, quando vemos um livro sobre educação, dá-nos vontade de o recomendar a toda a gente. Mas o certo é que nem sempre se pode fazer. Por exemplo, o livro do professor J. Agudo é um deles. E porquê? — Porque é culto demais. Se o passássemos para as mãos de muitos pais e mães, seria o mesmo que pedir a um ferreiro o arranjo de um guarda-fatos. E mais: Deve haver muito professor de Instrução Primária, deve haver até muito professor do Liceu que não entende ou não se interessa por entender o fundo social do livro «A Criança e a Educação». No entanto, parece-nos que é uma das boas obras sobre o género, que se têm publicado no nosso país. Dias Agudo divide o seu trabalho nos seguintes capítulos: «Ideias modernas sobre a criança», «Factores do desenvolvimento físico da criança», «Evolução e factores do desenvolvimento mental», «Actividades morais e sociais da criança», «A prática na educação construtiva», e «O educador». Mesmo pelos títulos dos capítulos se vê que o autor prendeu-se com alguns pontos de primordial importância. Pelo decorrer do livro, pode encontrar-se tal ou qual opinião que não é opinião pessoal, mas ninguém deixará de reconhecer que o A. teve em vista altas finalidades sociais e que empregou o melhor da sua inteligência para pugnar pela educação da criança, o que, além de útil, é necessário.

(Editorial Gleba, Ltd.ª — Lisboa.)

F. T.

Nós e os Micróbios — Pelo Dr. Manuel da Silva — Se fosse possível, — como diz o autor no prefácio deste trabalho, — o ser humano possuir olhos que alcançassem a ver objectos tão pequenos, como aqueles que hoje já se podem observar pelo microscópio, veria entrar e sair de suas bocas, percorrer a sua pele, enfim em toda a parte, multidões de pequenos seres vivos. Porém, a seguir a um sentimento de horror, seguir-se-ia um outro de ponderação e estudo; e certamente estes seres prodigiosamente apetrechados com tais olhos, seriam obrigados a reflectir, a estudar e com certeza que chegariam às mesmas conclusões a que a ciência hoje chegou: que existem dois grupos de micróbios — os sarróticos e patogénicos. Só estes últimos são perigosos e portadores de doenças. O conhecimento deste último grupo de micróbios é que se torna necessário ao homem, de molde a tomar todas as precauções contra as doenças. E' pois neste molde que o autor encaminha o seu interessante trabalho, tornando-o assim um valioso elemento profíctico, e necessário, portanto, em todas as bibliotecas; inúmeras gravuras ilustram o texto.

O Campismo na vida moderna — por Mário Moura — Existe hoje em todo o mundo civilizado uma forte tendência no individuo que vive nos grandes aglomerados humanos de se evadir, sempre que pode, da cidade para o campo, para a montanha, para a praia, enfim — para a natureza.

Ainda há bem pouco tempo um bem informado jornal inglês, num artigo estudado e ponderado, servindo-se de elementos de estatística, calculava que em Inglaterra, nas grandes cidades, e comparativamente a 1910, havia um aumento de 1 para 120 quanto ao número de habitantes que, aproveitando os dias de descanso abandonavam as grandes cidades.

A justificação social, higiénica e moral destas migrações à natureza, chamemos-lhe assim, está hoje feita através de livros, artigos e conferências de inúmeros pedagogos, higienistas e dirigentes.

Em Portugal, seguindo as correntes do que se faz no estrangeiro, nota-se, de facto, um grande incremento popular nestas manifestações de vida na natureza.

O livro que «Biblioteca Cosmos», acabou de publicar aborda todos os problemas da vida no campo, dá instruções técnicas de um melhor aproveitamento da prática da vida ao ar livre — e sobretudo, se o consideramos destinado à juventude, um entusiástico apelo à vida sã e pura do campismo.

MÁQUINAS

Vendem-se Máquinas JAQUARD, já usadas, 600, 400 e 200 agulhas e 2 máquinas dobadoiras de fição. Prestam-se esclarecimentos nesta redacção.

PROPRIEDADES NO BRASIL

**DIVIDA INTERNA BRASILEIRA
TITULOS DE CRÉDITO BRASILEIROS**

O BANCO NACIONAL ULTRAMARINO, pelas suas Filiais de S. PAULO, RIO DE JANEIRO, PERNAMBUCO, PARA E MANAUS, encarrega-se da administração de propriedades, guarda, compra e venda de valores, cobrança e transferências de rendimentos.

**Senhores fabricantes
DUPLIQUEM OS VOSSOS LUCROS**

dejectando-se unicamente à fabricação e confiando a colocação dos vossos produtos, a uma firma que, como

Betel, L.ª -- apartado 527 -- LISBOA

dispõe de uma perfeita organização para tal fim.

Escreva-nos hoje mesmo, para que lhe demonstremos a verdade desta afirmação.

Informa R. Monteiro Duarte — Caldas da Rainha

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA CHAFARICA
(REGISTADA)

Largo do Toural, 70 a 73

Telefone N.º 4306 — **GUIMARÃES**

Anejo: ARMAZÉM DE MERCEARIA de Francisco Pereira da Silva Quintas

CORRESPONDENTES de:

Banco Borges & Irmão, Banco Burnay, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Lisboa & Acores, Banco Pinto & Sotto-Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Regional de Aveiro, Credit Franco-Portugais, Banco Pereira & C.ª — Banqueiros.

DEPOSITÁRIOS de:

Companhia Portuguesa de Tabacos, A Tabaqueira, Fósforos, Companhia Previdente, Produtos «Shell», Sociedade de Produtos Lácteos.

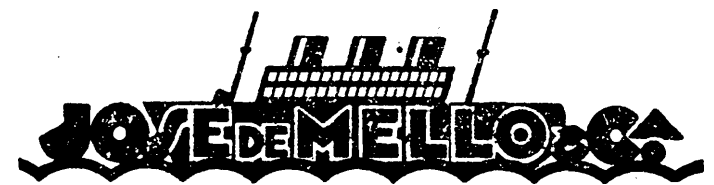
Vinhos Borges e Botaria do Banco Borges & Irmão.

Recebem-se encomendas para fornecimento de SULFATO, ADUBOS e ENXOFRE, da CUF, que serão executadas na sua totalidade e aos preços oficiais.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS.

CAMIONAGEM

**Transportes de Carga e Mudanças
BARCAGENS e Despachos
AGENTES DE NAVEGAÇÃO**



Casa fundada em 1882

RUA NOVA DA ALFANDEGA N.º 67

PÓRTO

Telefones 73 e Estado 57

CORREIO Apartado 12

Telegramas: **AMORAS**
PORTO e LISBOA

A. J. GONÇALVES DE MORAES, L.ª

Casa Fundada em 1894

**DESPACHOS, BARCAGENS, TRANSITOS
e AGENTES DE NAVEGAÇÃO**

Sede: R. da Nova Alfândega, 18 — PORTO

LEIXÕES

LISBOA

Filiais: R. CARVALHO ARAÚJO, 66
Telef. 12 MATOSINHOS

R. S. PAULO, 26-1.º
Telef. 29542 e 24080

Lêde e assina o «Notícias de Guimarães»

Geraldo & Reis, Limitada

Por escritura de 1 de Maio de 1946, lavrada pelo notário da Secretaria Notarial de Guimarães, sita à rua Trindade Coelho, número quatro, foi constituída uma sociedade por cotas de responsabilidade limitada entre José Rui Geraldo Ancede Guimarães e Camilo Larangeiro dos Reis Matos-ambos desta cidade, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º A sociedade girará sob a firma Geraldo & Reis, L.ª e tem a sua sede e estabelecimento comercial na cidade de Guimarães, à Rua da Rainha n.º 61-1.º andar.

2.º É indeterminada a sua duração e o seu início teve lugar no dia 1 de Março de 1946.

3.º O seu objecto é o exercício do comércio de fazendas e miudezas, podendo, porém, explorar qualquer outro ramo que os sócios deliberarem.

4.º O capital social é de 150.000\$, integralmente realizado, dividido em duas cotas iguais sendo a do sócio Geraldo representada pelos valores que constituem o activo, líquido do passivo do estabelecimento que possui no dito local e que girava em seu nome, e a do sócio Camilo representada em dinheiro.

5.º A gerência da sociedade será exercida pelos dois sócios que combinarão entre si as atribuições que cada um exercerá, podendo ambos fazer uso da firma, bastando a assinatura de um deles para obrigar a sociedade.

§ único

Fica vedado a qualquer dos sócios firmar em nome da sociedade letras de favor, fianças, abonações e quaisquer actos ou documentos estranhos aos negócios sociais.

6.º Os sócios poderão delegar todas ou parte das suas atribuições de gerência em qualquer pessoa de sua confiança, por meio da respectiva procuração.

7.º Nenhum dos sócios poderá exercer qualquer comércio ou indústria que a sociedade esteja exercendo, sem autorização, por escrito, do outro sócio.

8.º Os suprimentos à caixa social serão feitos, quando precisos, na proporção das cotas ou quando feitos só por um deles vencerão o juro que entre os sócios for combinado.

9.º Em 31 de Dezembro de cada ano será dado um balanço e os lucros ou perdas que ele acusar serão repartidos por partes iguais.

10.º Por conta dos lucros poderão os sócios retirar mensalmente da caixa, para os seus gastos pessoais, as importâncias que combinarem e fizerem consignar no livro de actas.

11.º Falecendo ou interditando-se qualquer dos sócios a sociedade prosseguirá com o sobrevivente ou capaz e com os herdeiros do falecido, representados por um, e com o representante legal do interdito. Se, porém, os mesmos herdeiros ou representante não quiserem continuar na sociedade, esta dissol-



COMARCA DE GUIMARÃES

Secretaria Judicial

Editos de 120 dias

1.ª publicação

Na segunda secção da secretaria judicial deste tribunal, está pendente uma acção sumária intentada por José Ferreira, casado, proprietário, do lugar da Torre, freguesia de Barco, desta comarca, contra Domingos Francisco da Silva, casado, proprietário, da freguesia de S. Clemente de Sande, também desta comarca, mas actualmente ausente em parte incerta dos Estados Unidos da América do Sul ou da América do Norte, em Venezuela, na qual acção pede o Autor que o Réu seja condenado a pagar-lhe a quantia de 15.000\$00, proveniente de onze letras aceites pelo mesmo Réu e sacadas em 11 de Agosto de 1944, com vencimento em datas diferentes, mas considerando-se todas já vencidas por se tratar de obrigação pagável em prestações e não ter sido paga a primeira quando se venceu, e bem assim os juros, à taxa legal, as despesas do protesto, custas e procuradoria. Pelo que e pelos presentes éditos de cento e vinte dias, que começarão a contar-se da data da publicação do segundo e último anúncio acerca deste objecto, fica citado o dito Réu Domingos Francisco da Silva, para no prazo de dez dias, posterior ao dos éditos, contestar a referida acção, sob pena de ser condenado definitivamente no pedido, e ainda para confessar ou negar a firma. Guimarães, 4 de Maio de 1946.

O Chefe da 2.ª Secção,

Serafim José Pereira Rodrigues.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

João Leal.

ver-se-á e ao sócio sobrevivente ou capaz pertencerá o estabelecimento social com todo o seu activo e passivo e a obrigação de pagar aos mesmos herdeiros ou representante tudo quanto ao falecido ou interdito se apurar pertencer por um balanço então a dar com a assistência de um representante dos interessados, devendo o pagamento ser feito dentro do prazo de dois anos e em quatro prestações semestrais e iguais representadas por letras acrescidas do juro do Banco de Portugal e garantidas com fiador idóneo, se for exigido.

12.º

Dissolvendo-se a sociedade em vida dos sócios, ambos serão liquidatários e procederão à liquidação como então acordarem; na falta de acordo o estabelecimento social com todo o activo e passivo pertencerá àquele dos sócios que, em acto de licitação verbal entre ambos aberta, por ele maior preço e vantagens oferecer.

13.º

As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência de 5 dias pelo menos.

14.º

O Código Comercial e toda a mais legislação aplicável regularão os casos omissos neste pacto.

Guimarães, 6 de Maio de 1946.

O ajudante da Secretaria Notarial,

Martinho da Silva.